APRESENTAÇÃO

Este segundo número da *Revista Raído* dá prosseguimento aos objetivos formulados na "apresentação" do primeiro número da Revista, especialmente ao de criação de um espaço para reunião e publicação de artigos científicos produzidos por professores-pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Letras da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras da UFGD e também de professores convidados de outras Instituições. Sob esta perspectiva, o perfil da *Raído* está amplamente delineado no primeiro número da Revista, no qual sua caracterização, justificativa e lugar de inserção demonstram o nosso compromisso em atender as duas áreas do Programa: "Literatura e Práticas Culturais" e "Lingüística e Transculturalidade". A partir daí, três aspectos merecem ser destacados neste número dois da *Revista Raído*.

O primeiro diz respeito aos artigos aqui reunidos que, de uma perspectiva ou de outra, encontram justificativa para publicação neste número, apesar de não se tratar, ainda, de um número temático *stricto sensu.* Trata-se de artigos que resultam de reflexões de professores da Faculdade, ou resultados de trabalhos de pesquisa, cujos autores desenvolvem em outros centros do país, o que ratifica o perfil de publicação da *Raído* ao incluir contribuições oriundas de outros lugares, de áreas diferentes, inclusive, mas afim com as linhas de pesquisa do nosso Programa.

O segundo aspecto, não menos importante, diz respeito ao que o próprio nome (Raído) da Revista significa, e a sua insistente retomada na impressão deste texto: *Raído é a carga de folhas que o mineiro traz às costas, é o fardo seguro por correias*, como se vê na xilogravura ilustradora da capa da Revista. Tanto a explicação como a xilogravura são citações da grandiosa obra do nosso regionalista Hélio Serejo, que faleceu no dia 8 de outubro de 2007, e os três signos – *raído/título, xilogravura, Hélio Serejo* –, lado a lado, passam a representar o *locus* de enunciação e de nossa inserção

na região Centro-Sul do estado, espaço de abrangência da Universidade Federal da Grande Dourados e, conseqüentemente, deste Programa de Pós-Graduação em Letras *stricto sensu.*

E o terceiro aspecto, *last but not least,* diz respeito a um *corpus* que já passa a constituir quadro de referências, se não para a maioria dos pesquisadores das áreas do Programa, ao menos para uma grande parte deles que desenvolvem projetos ligados às linhas de pesquisa do Programa. O que permite dizer que já dispomos de um significativo acervo de fontes bibliográficas voltado para a configuração de um discurso crítico e metalingüístico acerca das produções simbólicas e culturais nesta região Centro-Sul do estado. Desta perspectiva, a palavra *raído* relume através de suas significações as duas áreas de concentração do Programa, bem como o *locus* anunciado, sobretudo por uma dicção própria, de um perfil de produção que busca ecos noutras palavras, como nessas do escritor Hélio Serejo, num excerto do Discurso que fez na Academia Sul-mato-grossense de Letras, transcrevendo originalmente nossa herança identitária como tributária de uma cultura fronteiriça:

> *Eu sou o homem desajeitado e de gestos xucros que veio de longe. Eu sou o homem fronteiriço que na infância atribulada recebeu nas faces sangüíneas esse (vento) vadio [...] Eu vim dos ervais, do fogo dos 'barbacuás', do canto triste e gemente dos urus, dos bailados divertidos, dos entreveros dos bolichos das estradas, do mais hirsuto da paulama seca, do pôr-do-sol campineiro, dos dutos, das encruzilhadas e das distâncias perdidas [...] Eu vim de longe, eu sou um misto de poeira de estrada, de fogo de queimada, de aboio de vaqueiro, de passarada em sarabanda festiva no romper da madrugada, de lua andeja rendilhando os campos, as matas, as canhadas, o vargeado. Sou misto, também de índio vago, cruza-campo e trota-mundo [...] Eu vim, em verdade, dos charcos e da poeira revolvente dos tempos [...] Fui gemido de carreta [...] Amei imensamente, o vazio aberto.*
>
> Paulo Nolasco
> Dourados, fevereiro de 2008.